

RESENHA

EM VERDADE, EM VERDADE VOS DIGO: HÁ MAIS COISAS ACERCA DO CONGRESSO DE MILÃO (1880) DO QUE PODE IMAGINAR NOSSA VÃ FILOSOFIA – TRADUÇÃO DAS ATAS OFICIAIS DE PASQUALE FORNARI

Carlos Roberto de Oliveira Lima ¹

A resenha tem como referência bibliográfica a seguinte obra: RODRIGUES, José Raimundo. VIEIRA-MACHADO, Lucienne Matos da Costa. **Atas do Congresso Internacional realizado em Milão de 06 a 11 de setembro de 1880 para melhoramento da condição dos Surdos-Mudos**. Itapiranga: Schreiber, 2023.

Há 144 anos ocorria o Congresso Internacional de Educação para Surdos, ou como é comumente conhecido: Congresso de Milão (1880). Apesar do tempo de deslocamento deste fato na história, suas ressonâncias perpassam as comunidades surdas de nossos dias e trazem consigo uma verdade narrativa inquestionável: este congresso, orquestrado por educadores ouvintes, proibiu o uso da língua de sinais e, por consequência, causou cem anos de defasagem educacional para surdos, massacrando a comunidade surda dos quatro cantos da terra.

Em verdade, as pesquisas que rondam a educação de surdos costumam (re)produzir sempre este mesmo discurso, com a mesma fonte, saturando, assim, as narrativas possíveis acerca das questões que imbricam os processos sociais condicionados a uma disputa entre surdos e ouvintes, dando a entender que, de um lado da balança se encontra o grupo opressor e, do outro, aqueles oprimidos.

Em parte, o obscurantismo que ronda a história da educação de surdos pode ser compreendido levando em consideração que a única tradução para a língua portuguesa existente de materiais primários são as Atas Congresso de Milão – 1880 publicada pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no ano de 2011.

Tais atas foram traduzidas a partir das minutas oficiais em língua inglesa apresentadas por Arthur Alfred Kinsey, secretário da seção anglofônica do

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEdu/UFMS). Licenciado em Letras-Libras pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci, graduado em Superior em Tecnologia em Logística pela Anhanguera Educacional e com Exame de Proficiência - PROLIBRAS - em Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais. Membro do Grupo de Estudos e de Investigações Acadêmicas nos Referenciais Foucaultianos (GEIARF/UFMS).

congresso, ou seja, o relatório fora extraído a partir das resenhas/anotações de Kinsey que, ao ser apresentada em público, recebeu aprovação para ser publicizada – não se constituindo como relatórios oficiais do sobredito evento. As atas oficiais foram publicadas posteriormente, em 1881, por Pasquale Fornari, somente em língua italiana e francesa.

Desta forma, podemos dizer que nunca tivemos acesso real às atas oficiais do Congresso de Milão em nosso idioma, nunca fomos cientes dos embates e das resistências surdas que ocorreram de 6 a 11 de setembro de 1880 em suas árduas discussões. Não conhecemos a história acerca de Claudius Forestier, Felice Carbonera, James Denison e Joseph Nicolas Theobald (surdos presentes nos dias de realização do congresso).

Apenas aceitamos o relatório de Kinsey como verdadeiro e seguimos acreditando que tudo ocorreu daquela forma resumida, sem embates calorosos, sem disputas pelo poder, sem a presença e resistências surdas. Vale pontuar nesses entremeios como Michel Foucault observa estas questões que atravessam a seleção dos discursos:

O discurso nada mais é do que a reverberação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos; e, quando tudo pode, enfim, tomar a forma do discurso, quando tudo pode ser dito e o discurso pode ser dito a propósito de tudo, isso se dá porque todas as coisas, tendo manifestado e intercambiado seu sentido, podem voltar à interioridade silenciosa da consciência de si (Foucault, 2014, p. 46).

A partir do pensamento do autor, podemos entender que existe uma seleção do discurso que será dito e reconhecido como verdadeiro. Foucault menciona que, em toda sociedade, a produção do discurso é, ao mesmo tempo, “controlada, selecionada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade” (Foucault, 2014, p. 8-9). Desta forma, o discurso manifesta uma ligação direta com o desejo e com o poder.

Pensando por este viés, podemos compreender por quais razões o relatório de Kinsey não relata todo este aparato de disputa pelo poder e porque nega as defesas existentes e as vidas surdas presentes no Congresso. Vejamos o seguinte: Kinsey era o Diretor do Instituto de Formação de Professores para Surdos, baseada no Sistema Alemão (Training College for Teachers of the Deaf, on German System) e, suas anotações possuíam objetivo, como mencionado em seu relatório: por meio da Sociedade para Difusão do Sistema ‘Alemão’ no Reino Unido, Kinsey sentia a necessidade de compartilhar os acontecimentos do congresso com seus compatriotas (Kinsey, 1880).

A partilha do pensamento de Kinsey estava confluyente com o pensamento oralista da época e, os interesses de sua escola, era distribuir entre seus colegas e patriotas de língua inglesa, os pontos favoráveis dos discursos ocorridos durante o congresso para o modelo oral puro, portanto, há um direcionamento

do discurso para a construção de uma forma de dizer, para a efetivação de uma verdade que nasceu diante de nossos olhos, demonstrando o quanto o discurso pode ser controlado, selecionado e redistribuído.

Os compatriotas do pensamento oralista de Kinsey, após lerem suas anotações, lhe deram aprovação e, então, tais relatórios passaram a ser compartilhados, chegando a nós pela tradução realizada, em 2011, pelo INES. Nela, os pontos de debate giram em torno das metodologias educacionais: método de articulação (oral puro) em contraposição aos sinais metódicos (método combinado) sendo que, em suas letras, “[...] se deve dar preferência ao Método Oral ao invés do método de sinais para a educação e ensino do surdo-mudo” (Kinsey, 2011, p. 4).

Desta forma, o advento do Congresso de Milão se transporta durante estes 144 anos para nossos dias como um *lugar de memória*¹, deslocado de todo um contexto de embates entre religiosos, médicos, professores ouvintes de surdos e professores surdos que, dentro de uma trama de relações específicas de poder, digladiaram-se acerca deste tema maior: educação de surdos.

Dentro deste aparato, é interessante considerar o ocorrido em Milão como um lugar de memória por compreender que não há mais meios de memória, ou seja, caso este marco tivesse ocorrido em nosso tempo, não haveria a necessidade de consagrar-lhe tal lugar e transportá-lo pela história, desta forma, a distância (neste caso de quase um século e meio), é imperativo que torna impossível haver vivo quem quer que estivesse presente no Congresso.

Tornar o Congresso de Milão um lugar de memória, cristaliza as narrativas que seguem e mantém os axiomas em lugares intocáveis acerca de uma oposição binária (surdo x ouvinte e língua oral x língua de sinais), criando invisibilidades de tantas outras narrativas que, selecionadas, foram colocadas no esquecimento do sono profundo da história.

É dentro deste contexto que José Raimundo Rodrigues e Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado, vasculhando/bisbilhotando o passado encontram as atas originais do Congresso de Milão, escritas por Pasquale Fornari, em 1881 e, a partir de uma comparação entre tais escritos em francês e italiano, apresentam diversas peças faltantes do quebra-cabeça (quase) indecifrável que têm sido o estudo em volta dos acontecimentos de Milão.

A leitura desta “nova” versão do Congresso abre precedentes para compreender camadas, antes despercebidas e, conforme a leitura das atas, discorre sobre nossos olhos a sensação de que há uma orquestra cuja sonoridade forte alardeia ao mundo as notas do passado. É o som do discurso sendo soprado e cantando os apagamentos, escolhas, seleções e caminhos paralelos que aqueles discursos já consagrados insistiam em esconder.

É assim que percebemos que a escolha de Milão para a realização da conferência não foi dada de forma desinteressada, pois, lá estavam dois

¹ De acordo com Pierre Nora (1993, p. 22), “[...] a razão fundamental de ser um lugar de memória é parar o tempo, bloquear o trabalho do esquecimento, fixar um estado de coisas, imortalizar a morte, materializar o imaterial”.

institutos de práticas oralistas onde os congressistas estariam em contato; o uso de enunciados, como o termo “melhoramento” da condição dos surdos-mudos, designando uma falha a ser ajustada ou lapidada.

A lista de congressistas apresentada por Fornari (1881) abre precedentes para pensar duas categorias de congressistas: votantes (considerados membros efetivos) e não votantes (considerados membros honorários) e, também, aponta para uma quantidade de congressistas majoritariamente religiosos que, em suma, defendem um posicionamento oralista frente ao entendimento de que o pensamento só pode ser expresso mediante a palavra, único modo que Deus concedeu ao humano para se comunicar. A parole como epifania do pensamento.

A importância da tradução da obra de Fornari para a língua portuguesa, intitulada, Tradução das Atas Oficiais do Congresso de Milão (1880) redigidas pelo Secretário geral Pasquale Fornari: texto de partida francês comparado com a versão italiana está pautada, entre outros possíveis movimentos, em nos brindar com a compreensão de que a condução do referido Congresso fora premeditado para conduzir seus participantes à aceitação do método oral sem coerção, mas, sim, pela visibilidade, discursos, histórias de superação e dos sucessos do desenvolvimento da oralidade em surdos que empenharam-se em alcançar a oratória.

Rodrigues e Vieira-Machado (2023) entregam nesta organização uma joia rara, necessária, indubitavelmente preciosa para as discussões acerca da educação de surdos e promove a necessidade de rever a construção narrativa que, até agora, se tem produzido acerca do Congresso de Milão. É necessário ouvir as outras vozes deste acontecimento. Aquelas deitadas em sono profundo. A trombeta principiou a soar, a orquestra iniciou seu bradar. A poeira do tempo, agora, pode ser chacoalhada e a intrepidez de novas narrativas podem passar a se formar.

REFERÊNCIAS

FORNARI, Pasquale. **Compte-rendu du Congrès International pour l'amélioration du sort des sourds-muets tenu à Milan du 6 au 11 septembre 1880**. Roma: Héritiers Botta, 1881.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola. 2014. 74 p. (Leituras filosóficas).

INES, Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Atas Congresso de Milão – 1880**. Rio de Janeiro: INES, 2011. (Série Histórica, vol. II).

KINSEY, Arthur Alfred. **Speech for the Deaf. Essays written for Milan International Congress**: proceedings and resolutions. London: W. H. Allen. 1880.



NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**: São Paulo, v. 10, p. 7-28. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>. Acesso em: 11 nov. 2023.

RODRIGUES, José Raimundo. VIEIRA-MACHADO, Lucienne Matos da Costa. **Atas do Congresso Internacional realizado em Milão de 06 a 11 de setembro de 1880 para melhoramento da condição dos Surdos-Mudos**. Itapiranga: Schreiben, 2023. Disponível em: <https://www.editoraschreiben.com/livros/atas-do-congresso-internacional-realizado-em-mil%C3%A3o-de-06-a-11-de-setembro-de-1880-para-melhoramento-da-condi%C3%A7%C3%A3o-dos-surdos-mudos>. Acesso em: 21 dez. 2023.

Recebido em: 10 de janeiro de 2024.

Aceito em: 30 de outubro de 2024.

Publicado em: 02 de janeiro de 2025.